

## Potenciais interações medicamentosas associadas aos antirretrovirais: Revisão integrativa da literatura

*Potential drug interactions associated with antiretrovirals: Integrative literature review*

Gabriel Abdalla de Mendonça Menezes<sup>1</sup>, Lorena Batista da Silva<sup>2</sup>, Rildo Miranda Leão<sup>3</sup>, Humberto Cavalcante Hourani<sup>4</sup>, João Victor de Sousa Coutinho<sup>5</sup>, Luiz Claudio Oliveira Alves de Souza<sup>6</sup>, Carlos Ananias Aparecido Resende<sup>7</sup>

### RESUMO

As terapias antirretrovirais vêm revolucionando o tratamento de indivíduos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), diminuindo cada dia mais a mortalidade da doença. O uso concomitante de vários medicamentos aumenta gradativamente o risco de interações medicamentosas podendo gerar inefetividade da terapia e reações adversas. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa dos artigos publicados no período de 2008 a 2022 visando buscar as principais interações medicamentosas que ocorrem com os antirretrovirais. Trata-se de uma revisão integrativa com a finalidade de promover uma investigação sistematizada sobre a problemática a fim de identificar as possíveis lacunas do conhecimento. Para a discussão, foram selecionados 11 artigos sobre a temática estudada. Concluiu-se que a utilização de antirretrovirais por mais de seis anos eleva potencialmente a ocorrência de interações medicamentosas entre outros medicamentos de uso concomitante.

**Palavras-chave:** HIV, interações medicamentosas, terapia antirretroviral, efeitos colaterais.

### ABSTRACT

Antiretroviral therapies in recent years have revolutionized the treatment of individuals who are carriers of the human immunodeficiency virus, thus reducing the mortality of the disease. The concomitant use of several drugs has been increasing the risk of drug interactions, thus evolving into cases of therapy infectivity or adverse reactions. The present study aims to carry out an integrative review of articles published from 2008 to 2022, in which it aims to seek the main drug interactions that occur with antiretrovirals. The methodology used is an integrative review which enables a systematic investigation of the problem in order to identify possible gaps in knowledge. For the discussion, 11 articles were selected that bring the theme studied. It can be concluded that the use of antiretrovirals for more than six years can increase the occurrence of potential drug interactions.

**Keywords:** HIV, drug interactions, antiretroviral therapy, adverse reactions.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC.  
 ORCID: 0000-0001-7614-3268  
 e-mail: gabrielabmenezes@gmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica pela Universidade Federal da Bahia.  
 ORCID: 0000-0001-5324-754X  
 e-mail: lorebatista11@gmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutico pela Universidade da Amazônia.  
 ORCID: 0000-0002-5868-7656  
 e-mail: rildomiranda21@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás.  
 ORCID: 0000-0002-6663-4853  
 e-mail: Humberto.hourani@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo.  
 ORCID: 0000-0002-8797-5315  
 e-mail: Coutinho.contacts@gmail.com

<sup>6</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica da Universidade Federal de Minas Gerais  
 ORCID: 0000-0003-1267-3256  
 e-mail: luizcoasouza@gmail.com

<sup>7</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de São João Del-Rei  
 ORCID: 0000-0003-1310-408X  
 e-mail: prof.carlosresendefarma@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) pertence à família dos retrovírus a qual é constituída apenas por vírus com material genético de RNA (ácido ribonucleico) em fita simples<sup>1</sup>. A transmissão se dá pelo contato direto com sangue ou fluidos contaminados, sendo as principais formas através da relação sexual desprotegida, verticalmente (da mãe para o filho) e no compartilhamento de seringas ou hemoderivados<sup>2</sup>. Dentro do organismo, o vírus passa a se replicar em dependência das células de defesa TCD4 resultando na depleção significativa do número destas células, causando o aumento do risco de doenças oportunistas na chamada síndrome da imunodeficiência humana (AIDS) por fragilidade do sistema imune<sup>3</sup>.

É estimado que o número da população mundial portadora do vírus seja de 0,6%<sup>4,5</sup>. De acordo com o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), entre o período de 2007 a 2022 foram registrados 434.803 casos de HIV no Brasil<sup>4</sup>. O número expressivo de indivíduos HIV positivo representa um grande impacto socioeconômico mundial, porém, à medida que a terapia antirretroviral altamente ativa foi sendo instituída houve queda na morbimortalidade dos doentes, alcançando a redução de 24,6% no coeficiente de mortalidade padronizado entre os anos de 2011 a 2021<sup>4</sup>.

Os medicamentos disponíveis, em monoterapia ou associados, atuam de maneira a reduzir a carga viral, permitindo o retorno das defesas imunológicas do corpo e a cronificação do HIV<sup>6</sup>. O acompanhamento desses pacientes em unidades de saúde é de extrema importância, pois permite avaliar a efetividade das terapias instituídas, o surgimento de efeitos colaterais e a adesão ao tratamento por parte dos pacientes<sup>7</sup>.

À medida que a população envelhece ocorrem alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas no organismo dos seres humanos, e a probabilidade do surgimento de outras comorbidades aumentam gerando consumo cada vez maior de outros medicamentos<sup>8</sup>. A polifarmácia é definida como o uso de 4 ou mais medicamentos que possuem ou não indicação clínica. Muitas vezes, a polifarmácia é realmente necessária para tratamento e controle adequado das condições de saúde dos pacientes. Nesse contexto, é necessário a compreensão do comportamento dessas substâncias no organismo e atuação direta dos profissionais de saúde no cuidado do doente<sup>9</sup>.

O uso concomitante de vários medicamentos exacerba o risco de interações entre as substâncias, podendo evoluir para inefetividade terapêutica ou reações adversas que necessitem de hospitalização<sup>8</sup>. McNicholl e colaboradores (2017)<sup>10</sup>, em um ensaio clínico retrospectivo, identificaram que o número médio de medicamentos prescritos para pacientes HIV positivo maiores de 50 anos era de 5,9 a 14,2 medicamentos. Dessa maneira, o uso contínuo de muitos remédios em pacientes soropositivos deve ser visto com maior atenção pelos profissionais responsáveis<sup>10</sup>.

As mudanças farmacocinéticas que alteram o perfil de absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos medicamentos, podem afetar de maneira significativa a concentração dos antirretrovirais (ARVs) ou de outros medicamentos no organismo. Nesse sentido, pode haver dois grandes impactos sobre a terapia: o medicamento se mantém em concentrações inferiores necessárias ao tratamento adequado ou a concentração ultrapassa a janela terapêutica podendo resultar em toxicidade e efeitos farmacológicos aumentados<sup>11</sup>.

Os indutores enzimáticos podem reduzir a concentração dos fármacos. A rifampicina, por exemplo, é um medicamento utilizado no tratamento da tuberculose que está presente em muitos pacientes com HIV. Ela possui a capacidade de induzir enzimas uridina-difosfo-glucoro-nosiltransferase (UGT) e reduzir os níveis sistêmicos de inibidores de transferência de fita integrase (INSTIs), como Dolutegravir e Raltegravir<sup>11</sup>.

Diante disso, o objetivo principal desta revisão bibliográfica é descrever, de acordo com a literatura, as principais interações medicamentosas que ocorrem com os antirretrovirais a fim de minimizar ou evitar as consequências da polifarmácia em soropositivos.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cuja metodologia possibilita a investigação sistematizada sobre determinada problemática no campo científico, e tem como propósito a identificação das possíveis lacunas do conhecimento

Para a elaboração desta pesquisa foram realizadas as seguintes etapas metodológicas: estabelecimento da questão norteadora; seleção e obtenção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; avaliação dos estudos pré-selecionados; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

---

Para a primeira etapa será elaborada a seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas publicadas nos últimos vinte anos que identificaram os fatores associados a potenciais interações medicamentosas associadas aos antirretrovirais.

A próxima etapa constitui-se pela seleção dos artigos, por meio de busca na literatura científica publicada entre o período de janeiro de 2008 a dezembro de 2022 nos idiomas inglês e português, na base de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

Para busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): HIV, Interações Medicamentosas e Terapia Antirretroviral.

Os critérios de inclusão foram: Artigos que estivessem integralmente disponíveis e de acesso gratuito. Após a aplicação dos filtros, procedeu-se à análise dos títulos e resumos para assegurar sua relevância em relação à temática abordada. Por último, foi efetuada a leitura integral dos artigos, com o objetivo de selecionar aqueles que forneciam respostas à questão central

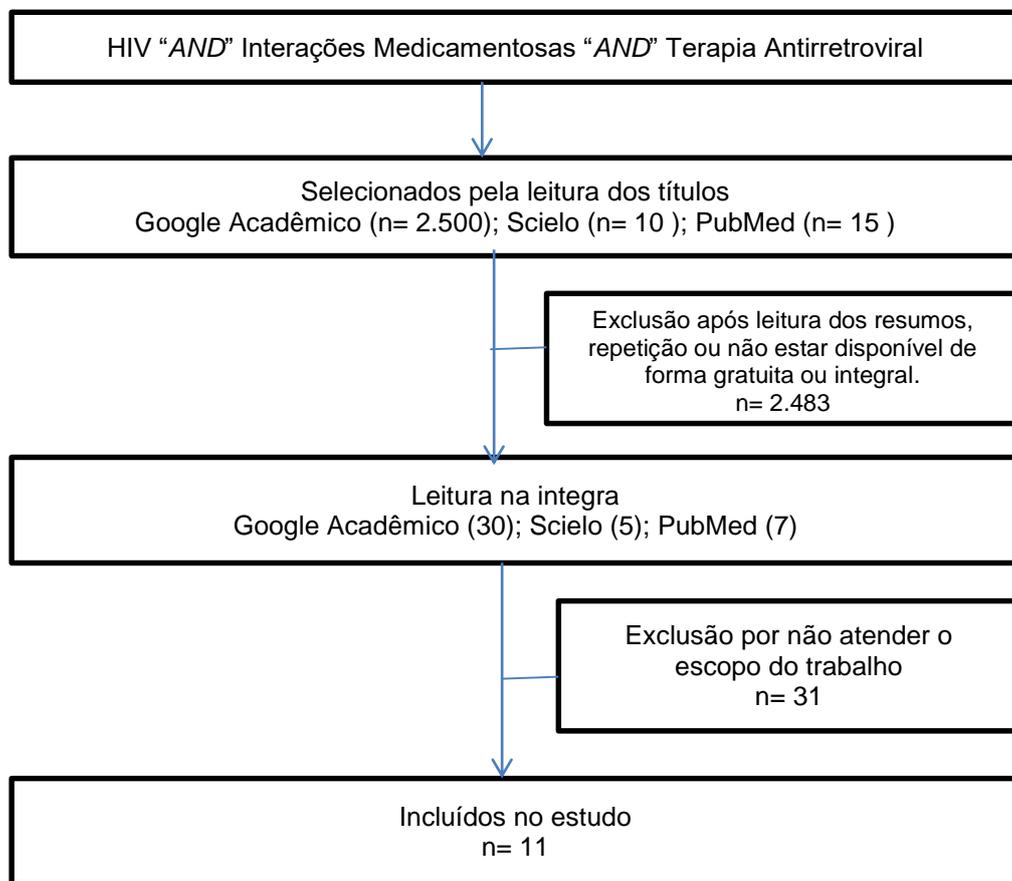
Já em relação aos critérios de exclusão foram os estudos que não se enquadraram dentro dos critérios de inclusão e que não se estabeleceram na questão norteadora desta pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa agregou 52 estudos selecionados para uma averiguação minuciosa, dos quais 41 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão, sendo utilizado em nossa amostra final de estudos o total de 11 trabalhos que se estabeleceram dentro dos critérios de inclusão. Sendo assim, os dados obtidos foram apresentados em tabelas, analisados e interpretados conforme o objetivo do presente trabalho tendo como norte para os próximos passos a literatura preconizada inicialmente.

Feito a seleção, os artigos foram inseridos em quadro sinóptico, dividido por título, autores, ano, país e revista publicada.

O percurso para obtenção da identificação, seleção e inclusão foi adaptado das recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA) (Figura 1).

**Figura 1 – Fluxograma de seleção de trabalho.**



**Fonte:** Autores, 2025

### 3. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram apresentados em um quadro que buscou caracterizar os estudos a partir do seu título, nome dos autores, base de dados localizadas, revista e a ano de publicação.

**Quadro 1.** Caracterização dos artigos.

TÍTULO	AUTORIA	BASE	ANO	PAÍS	REVISTA
Potenciais interações de drogas em pacientes de terapia antirretroviral.	Santos, W. M.; Secoli S. R.; Padoim, S. M. M. <sup>5</sup>	Scielo	2016	Brasil	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Polypharmacy and risk of antiretroviral drug interactions	Holtzman, <i>et al.</i> <sup>7</sup>	PubMed	2013	Estados unidos	J. Gen. Intern. Med.

among the aging HIV-infected population.				das Américas	
Interações medicamentosas entre pacientes com HIV/AIDS.	Bernardes, <i>et al.</i> <sup>8</sup>	Google Acadêmico	2021	Brasil	Research, Society and Development
Impact of feminizing hormone therapy on tenofovir and emtricitabine plasma pharmacokinetics: a nested drug-drug interaction study in a cohort of Brazilian transgender women using HIV pre-exposure prophylaxis.	Cattani, <i>et al.</i> <sup>14</sup>	PubMed	2022	Brasil	J Antimicrob Chemother
Drug-Drug Interactions Between Antiretrovirals and Carbamazepine/Oxcarbazepine: A Real-Life Investigation.	Cattaneo, <i>et al.</i> <sup>15</sup>	PubMed	2020	Itália	<i>The Drug Monit.</i>
Interacciones farmacológicas en niños con infección por VIH en tratamiento con antirretrovirales.	Castro-Moraga, <i>et al.</i> <sup>16</sup>	Scielo	2021	Chile	Andes pediátrica
Interação medicamentosa de antirretrovirais utilizados no tratamento da infecção por HIV em adultos.	Mateus, <i>et al.</i> , <sup>17</sup>	Google Acadêmico	2022	Brasil	Brazilian Journal of Development
Pharmacokinetic interaction between efavirenz and carbamazepine after multiple-dose administration in healthy subjects.	Pingji, <i>et al.</i> <sup>19</sup>	PubMed	2008	Estados unidos das Américas	<i>J Clin Pharmacol.</i>
Interação medicamentosa entre antirretrovirais e psicofármacos.	Mota, A. R.; Schuelter-Trevisol, F. <sup>20</sup>	Google Acadêmico	2022	Brasil	Research, Society and Development
Drug-Drug Interactions in People Living With HIV at Risk of Hepatic and Renal Impairment: Current Status and Future Perspectives.	Cottura, <i>et al.</i> <sup>21</sup>	PubMed	2022	Reino Unido	J Clin Pharmacol
Drug interactions between hormonal contraceptives and antiretrovirals.	Nanda, <i>et al.</i> <sup>22</sup>	Google Acadêmico	2017	Estados Unidos das Américas	AIDS

**Fonte:** Autores, 2024.

Os estudos utilizados nesta pesquisa foram publicados entre 2008 a 2022 sendo 36,36% deles publicados no ano de 2022, 18,18% no ano de 2021 e 9,09% de 2021 a 2008. A maioria dos trabalhos são americanos 27,27%, seguido dos trabalhos ingleses, chilenos e italianos representando 9,09% e, por fim, os brasileiros com 4,45% do total de estudos

analisados. O conteúdo das pesquisas selecionadas diz respeito às possíveis interações medicamentosas entre os ARV e demais medicamentos.

#### 4. DISCUSSÃO

O uso de medicamentos em terapias contínuas, como em doenças crônicas e infecciosas, tende a representar um sério fator geracional de problemas relacionados a medicamentos (PRM's)<sup>12</sup>. Dentre esses problemas destacam-se as interações medicamentosas, que podem ocorrer por vias farmacocinéticas, farmacodinâmicas, ou, em alguns casos, por ambas<sup>13</sup>. Dessa forma, ocorrem interferências no efeito dos fármacos, podendo ser reduzido ou potencializado, o que afeta diretamente o tratamento. Um exemplo dessa realidade diz respeito às terapias antirretrovirais (TARV) associadas a tratamentos com ansiolíticos, antimicrobianos, dentre outros diversos medicamentos<sup>5,8,13</sup>.

Logo, visando mitigar tal estorvo, tornam-se essenciais orientações quanto ao uso desses medicamentos, como relata Cattani e os seus colaboradores (2022)<sup>14</sup>. Ademais, os PRM's podem gerar uma baixa adesão na terapia, o surgimento e propagação de efeitos adversos que tornem a administração medicamentosa insustentável frente aos malefícios<sup>13</sup>.

Nesse sentido, estudos demonstraram que fármacos com ação sobre o sistema nervoso possuem potencial de interação com os utilizados na TARV. Exemplo disso são os moduladores do receptor de GABA, os quais promovem uma potencialização do efeito depressor, podendo gerar um comprometimento respiratório agudo, acarretando até mesmo na morte do usuário, em casos mais extremos<sup>5,8</sup>.

Ainda tratando sobre medicamentos com ação nervosa, nos antipsicóticos<sup>8</sup>, também pode-se notar uma interferência nos efeitos sobre a mecânica de modulação fisiológica, na regulação dos componentes químicos de comunicação nervosa, tais efeitos de interação podem ser moderados ou intensos<sup>6</sup>, o que corrobora com Cattaneo e seus colaboradores<sup>15</sup> no que diz respeito a importância das informações da administração na terapêutica<sup>13</sup>.

Outrossim, é notório a possibilidade de interações com medicamentos usados para a terapia de doenças crônicas, podendo interferir diretamente no prognóstico de síndromes metabólicas e disfunções sistêmicas<sup>8</sup>. A interferência na ação de antimicrobianos também é relatada na literatur<sup>8</sup>, havendo a redução do efeito e aumento da toxicidade, o que pode representar um risco para o desenvolvimento de bactérias multirresistentes e intoxicação medicamentosa.

Também é demonstrado que podem ocorrer interações com medicamentos utilizados em terapias pediátricas, havendo implicação nos resultados de efetividade dos fármacos administrados. Desse modo, é possível a intercorrência de diversos efeitos indesejados, variando de acordo com o paciente e a medicação utilizada<sup>16</sup>.

Durante os levantamentos dos dados dessa pesquisa, o antirretroviral tenofovir tem grande potencial de interações com fármacos das classes dos antibióticos e anti-inflamatórios em função da capacidade do antirretroviral de desencadear nefrotoxicidade. Ainda nesse estudo foram observadas outras interações importantes como, por exemplo, com diuréticos e antifúngicos, medicamentos que aumentam consideravelmente o risco de nefrotoxicidade, levando o paciente a ter eventos adversos graves<sup>6</sup>.

Outro fármaco constante no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) é a Lamivudina, antirretroviral com grandes chances de interações com uma gama maior de medicamentos, dentre os quais: antibióticos, antifúngicos, anti-hipertensivos, antilipêmicos, antimaláricos, narcóticos, anticonvulsivantes, antiespasmódicos, anti retrovirais, anti-helmínticos, antirreumáticos, benzodiazepínicos, retinóides e tireostático. Os estudos analisados evidenciam que essas classes ocasionam o aparecimento de doenças como miopia e rabdomiólise, portanto é importante, ao prescreve-los, ter conhecimento dessas informações<sup>6</sup>.

Seguindo essa linha de raciocínio, um dado bastante relevante que identificamos nesta pesquisa está relacionado com transtornos psiquiátricos, distúrbios frequentes em portadores de HIV/AIDS, uma vez que muitos desses indivíduos não têm apoio de familiares e amigos, apresentando risco elevado para tais doenças. A chance desses pacientes desenvolverem alguma doença psiquiátrica é 7 vezes maior quando comparado com a população em geral<sup>17</sup>.

Dessa forma, é de extrema relevância que profissionais médicos atentem-se a prescrições de antirretrovirais e psicotrópicos, considerando os potenciais efeitos adversos oriundos dessas interações, podendo levar à falta de adesão ao tratamento. Vale salientar que a prioridade deve ser o bem estar e a qualidade de vida dos pacientes<sup>17</sup>.

Outro nicho de pacientes que demandam atenção são mulheres que convivem com HIV/AIDS e fazem uso de contraceptivos. Os resultados da nossa pesquisa mostram pouca ou nenhuma interação, isso se justifica por já existirem métodos contraceptivos não orais, como DIU, adesivos ou ainda via injetável<sup>18</sup>.

É válido ressaltar que muitas mulheres soropositivas, principalmente as de baixo poder aquisitivo, fazem uso de contracepção oral, logo essas precisam de uma atenção maior, uma vez que essa interação acontece a ponto de diminuir a eficácia do contraceptivo, podendo causar uma gravidez não programada, que requer cuidado redobrado, sobretudo no contexto de paciente HIV/AIDS positivo<sup>18</sup>.

A polifarmácia é uma realidade na população idosa, uma vez que esse público possui maior probabilidade de desenvolver comorbidades crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão e cânceres de origem diversas. Esses fatores aliados à terapia antirretroviral têm índices elevados de complicações, que levam esse público a mais casos de internações oriundos dos efeitos adversos. Nesse cenário, é possível estabelecer, nesses pacientes, uma relação direta entre a gravidade das interações com a quantidade de medicamentos utilizados<sup>17,19</sup>.

Ainda sob análise do mesmo autor, sua pesquisa evidencia que pacientes idosos em associação da terapia antirretroviral com medicamentos de alguma patologia pré-existente, o número de fármacos ultrapassa cinco classes quando comparado com pacientes adultos com menos de 60 anos que fazem uso, somente, de terapia antirretroviral. Esse fato corrobora que o potencial de interação é altamente maior e cuidados precisam ser adotados na melhor condução da terapia de um paciente da terceira idade com HIV/AIDS<sup>17,19</sup>.

A carbamazepina, utilizada no tratamento de epilepsia e neuralgia do trigêmeo, demonstrou significativas interações com medicamentos pertencentes às classes ITRNN, INI, IP e, em menor grau, ITRN, além do agonista farmacocinético cobicistat<sup>6,15,16,19</sup>. Essas interações estão relacionadas à influência do fármaco anticrise no citocromo P450 (CYP), sendo metabolizada pelas enzimas CYP3A4, CYP2C8 e CYP1A2, além de ser um potente indutor da CYP3A4<sup>1,14,19</sup>. Nesse sentido, grande parte dos ARVs é metabolizada por esse mesmo complexo, resultando na diminuição dos valores séricos em casos de coadministração<sup>14,18,19</sup>.

Em vista disso, um estudo randomizado demonstrou uma queda ambivalente nas concentrações séricas de carbamazepina e efavirenz quando administrados juntos, sendo essa interação mais significativa do que o uso conjunto de rifampicina com esse mesmo ARV<sup>19</sup>. Ademais, outros estudos identificaram o mesmo efeito sobre os seguintes medicamentos: zidovudina, abacavir, nevirapina, ritonavir, darunavir, lopinavir<sup>16</sup>, etravirina, maraviroc<sup>17</sup>, atazanavir e dolutegravir<sup>14,16</sup>.

O uso concomitante desses fármacos com a carbamazepina está relacionado a falências terapêuticas, de modo que deve ser contraindicado, excetuando-se a zidovudina e o abacavir, os quais podem ser coadministrados com precaução<sup>11,14,16,19</sup>. Como alternativas terapêuticas à carbamazepina, e gabapentina, a vigabatrina e o levetiracetam são fármacos anticrise que podem ser utilizados por não serem metabolizados pelo CYP, entretanto, fenobarbital e fenitoína possuem efeitos semelhantes aos da carbamazepina em ARVs<sup>18,19</sup>.

Estudo realizado no Brasil buscou analisar possíveis interações entre a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a terapia hormonal feminilizante utilizada em mulheres transgênero, as quais conferem grupo de risco para a infecção pelo HIV. O enfoque do estudo foi a farmacocinética entre o tenofovir e a emtricitabina com os agentes feminilizantes. Contudo, não foram encontradas interações medicamentosas significativas que poderiam servir de barreira para a atenção à saúde desse grupo<sup>15</sup>.

Durante as análises dos artigos que foram bases para essa revisão, foram percebidos que a associação de cabotegravir e rilpivirina (uso bastante comum em pessoas vivendo com HIV tratadas), mostrou baixo risco de interações com outros medicamentos, que, por ventura, os pacientes venham a precisar no decorrer do tratamento, dados semelhantes a dificuldade do manejo das terapias com TARV e outras classes farmacológicas precisam de atenção redobrada<sup>10, 21-22</sup>.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) leva a um prejuízo do sistema imunológico, deixando o indivíduo vulnerável a diferentes comorbidades, assim, é comum que o paciente portador de SIDA seja usuário de diferentes medicações, tanto para profilaxia de outras patologias, como para o próprio tratamento. Tal situação eleva o risco de interações medicamentosas, assunto que foi abordado no presente estudo.

Em relação aos fatores de risco para interação medicamentosa, verificou-se que a utilização de antirretrovirais por um período superior a seis anos eleva a ocorrência desse evento. Já em relação aos medicamentos mais comumente associados à interação medicamentosa, constatou-se que antibióticos, estatinas, inibidores de bomba de prótons, antipsicóticos e benzodiazepínicos, ocasionam efeitos adversos quando utilizados com a terapia antirretroviral. Além disso, destaca-se a importância do controle para utilização de

medicações que não exigem receita, como anti-inflamatórios e analgésicos, que quando utilizadas em excesso e sem regulação médica, também causam efeitos colaterais.

Entre os efeitos das interações medicamentosas, destaca-se a lesão hepática e renal. A maior taxa de acometimento desses órgãos ocorre porque são responsáveis pela metabolização da maior parte dos fármacos. Em relação ao acometimento hepático, pacientes podem desenvolver fibrose, cirrose, além de complicações como ascite, varizes esofágicas e gástricas. Já a lesão renal pode cursar com hipertensão, diabetes e hiperlipidemia. Tais condições provocam perda da qualidade de vida do paciente, além de agravar um quadro já existente de polifarmácia.

Assim, é de extrema importância que a equipe multidisciplinar envolvida no acompanhamento do paciente com SIDA, esteja atenta as medicações em uso, que o cuidado seja humanizado e individualizado e que toda a informação seja repassada ao indivíduo, de forma a evitar complicações ao mesmo.

Essa revisão evidencia a necessidade de novos estudos transversais que busquem avaliar de forma mais efetiva as interações medicamentosas entre a TARV e demais classes farmacológicas.

## REFERÊNCIAS

- 1 Dias RS, Takada HP, Bringel ILB, Ribas SLF, Colen WG, Santana EM de, *et al.* Coinfecção Covid-19/HIV interação entre duas infecções: Revisão Integrativa. *Revista de Casos e Consultoria.* 2022;13(1):30726–6.
- 2 Graça JMB da, Paiva LL, Oliveira GR de, Araujo AS de, Nunes SF, Bezerra ADC, *et al.* Fatores associados a infecção pelo HIV em pessoas privadas de liberdade. *Revista de Casos e Consultoria.* 2022;13(1).
- 3 Rodrigues RV dos S, Araújo AK da S, Coelho SF, Silva FM de S e. Conhecimento de acadêmicos do curso de Fisioterapia sobre o atendimento fisioterapêutico dos pacientes com HIV/AIDS. *Revista de Casos e Consultoria.* 2021;12(1):26914–4.
- 4 BRASIL. Boletim epidemiológico HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 2022; 10-73.
- 5 Santos WM dos, Secoli SR, Padoin SM de M. Potential drug interactions in patients given antiretroviral therapy. *Revista Latino-Americana de Enfermagem.* 2016;24(0).
- 6 Mateus ED, Tecchio DW, Paranhas DO, Souza LFB. Interação medicamentosa de antirretrovirais utilizados no tratamento da infecção por HIV em adultos / Drug interaction of

---

antiretrovirals used in the treatment of HIV infection in adults. *Brazilian Journal of Development*. 2022;8(5):41278–320.

7 Holtzman C, Armon C, Tedaldi E, Chmiel JS, Buchacz K, Wood K, *et al.* Polypharmacy and Risk of Antiretroviral Drug Interactions Among the Aging HIV-Infected Population. *Journal of General Internal Medicine*. 2013;28(10):1302–10.

8 Bernardes IA de S, Araújo JA de, Cortez EN, Oliveira MM, Ferreira MA, Fonseca DF da, *et al.* Interações medicamentosas entre pacientes com HIV/AIDS. *Research, Society and Development*. 2021;10(15).

9 CHALLENGE, WHO Global Patient Safety. Medication without harm. World Health Organization. 2017.

10 McNicholl IR, Gandhi M, Hare CB, Greene M, Pierluissi E. A Pharmacist-Led Program to Evaluate and Reduce Polypharmacy and Potentially Inappropriate Prescribing in Older HIV-Positive Patients. *Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy*. 2017;37(12):1498–506.

11 Chary A, Nguyen NN, Maiton K, Holodniy M. A review of drug-drug interactions in older HIV-infected patients. *Expert Review of Clinical Pharmacology*. 2017;10(12):1329–52.

12 Silva AF da, Abreu CR de O, Barbosa EMS, Raposo NRB, Chicourel EL. Problemas relacionados aos medicamentos em idosos fragilizados da Zona da Mata Mineira, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2013;16(4):691–704.

13 Carvalho REFL de, Reis AMM, Faria LMP de, Zago KS de A, Cassiani SHDB. Prevalência de interações medicamentosas em unidades de terapia intensiva no Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2013;26(2):150–7.

14 Cattani VB, Jalil EM, Eksterman L, Torres TS, Cardoso SW, Castro V, *et al.* Impact of feminizing hormone therapy on tenofovir and emtricitabine plasma pharmacokinetics: a nested drug–drug interaction study in a cohort of Brazilian transgender women using HIV pre-exposure prophylaxis. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*. 2022;77(10):2729–36.

15 Cattaneo D, Baldelli S, Cozzi V, Fusi M, Atzori C, Micheli V, *et al.* Drug-Drug Interactions Between Antiretrovirals and Carbamazepine/Oxcarbazepine: A Real-Life Investigation. *Therapeutic Drug Monitoring*. 2020;42(2):330–4.

16 Castro-Moraga ME, Campos LA, Figueroa VC, Yizmeyián MA, Piñera MC, Castro-Moraga ME, *et al.* Interacciones farmacológicas en niños con infección por VIH en tratamiento con antirretrovirales. *Andes pediátrica*. 2021;92(3):446–54.

17 Mateus ED, Tecchio DW, Paranhos DO, e Souza LFB. Interação medicamentosa de antirretrovirais utilizados no tratamento da infecção por HIV em adultos. *Brazilian Journal of Development*. 2022;8(5):41278–41320.

- 
- 18 Chary A, Nguyen NN, Maiton K, Holodniy M. A review of drug-drug interactions in older HIV-infected patients. *Expert Review of Clinical Pharmacology*. 2017;10(12):1329–52.
- 19 Ji P, Damle B, Xie J, Unger SE, Grasela DM, Kaul S. Pharmacokinetic Interaction Between Efavirenz and Carbamazepine After Multiple-Dose Administration in Healthy Subjects. *The Journal of Clinical Pharmacology*. 2008;48(8):948–56.
- 20 Mota AR, Schuelter-Trevisol, F. Interação medicamentosa entre antirretrovirais e psicofármacos. *Reserach Society and Development*. 2022; 11(11): e02111132576.
- 21 Cottura, N., Kinvig, H., Grañana-Castillo, S., Wood, A., & Siccardi, M. (2022). Drug-Drug Interactions in People Living With HIV at Risk of Hepatic and Renal Impairment: Current Status and Future Perspectives. *Journal of clinical pharmacology*, 62(7), 835–846. <https://doi.org/10.1002/jcph.2025>
- 22 Nanda K, Stuart GS, Robinson J, Gray AL, Tepper NK, Gaffield ME. Drug interactions between hormonal contraceptives and antiretrovirals. *AIDS*. 2017 Apr 24;31(7):917-952. doi: 10.1097/QAD.0000000000001392. PMID: 28060009; PMCID: PMC5378006.